

CAPÍTULO 4 - 43SB2-439A5

438b2 Que é impossível ver sem luz foi dito em outra ocasião. Mas seja a luz ou o ar que está entre o objeto visto e o olho, o movimento através dele causa a visão.

438b5 É razoável que o interior seja feito de água, pois a água é transparente. E parece que, assim como o exterior não existe sem luz, também o interior. Portanto, deve ser transparente. Logo, é necessariamente água, porque não é ar.

438b8 Pois a alma, ou a parte sensitiva da alma, não está no limite do olho, mas claramente no interior. Daí o interior do olho precisa ser transparente e receptivo à luz.

438b11 Isso também fica claro a partir do que acontece. Pois quando alguns são feridos em guerra nas têmporas, de modo que os canais do olho são cortados, eles experimentam um escurecimento como quando uma lâmpada se apaga, porque a coisa transparente chamada pupila é, como uma tocha, cortada.

438b16 Se, então, o que acontece nesses casos é como dissemos, fica claro que, se alguém deve, seguindo este método, atribuir e designar cada uma das partes sensitivas a um dos elementos, deve-se pensar que a visão é de água, o que é perceptivo de sons é de ar, e o olfato é de fogo.

438b21 Pois o que o olfato é em ato, a parte olfativa é em potência. Pois um objeto sensível faz a potência sensitiva agir, e assim esta necessariamente existe primeiro em potência. Mas o odor é uma evaporação esfumaçada. E a evaporação esfumaçada é do fogo.

438b25 Por esta razão, a parte sensitiva própria do olfato está num lugar ao redor do cérebro: pois o potencialmente quente é a matéria do que é frio.

438b27 E a geração do olho também tem o mesmo modo: pois provém do cérebro, e o cérebro é a parte mais fria e mais úmida de todas as partes do corpo.

438b30 Mas a parte tátil é de terra, e a parte gustativa é um tipo de tato.

439a1 E assim a parte sensitiva para estas, a saber, gosto e tato, está perto do coração: pois o coração é oposto ao cérebro, e é a parte mais quente.

439a4 Que seja determinado desta maneira acerca das partes sensitivas do corpo.

Comentário

438b2 Depois que o Filósofo refutou a opinião daqueles que sustentam que a visão ocorre por emissão, aqui ele determina a verdade.

Sobre este ponto ele faz três coisas. Primeiro, ele esclarece como a visão ocorre segundo seu próprio pensamento. Segundo, com base nisso, ele dá a causa de algo mencionado acima sobre o órgão da visão, onde diz: *É razoável* (438b5). Terceiro, ele mostra a causa por sinal, onde diz: *Isso também fica claro* (438b11).

Por conseguinte, ele primeiro retoma algo que foi dito no livro *Sobre a Alma*: que é impossível ver sem luz. Pois, como a visão ocorre através de um meio transparente, a visão requer luz, que faz um corpo ser transparente em ato, como foi dito no livro *Sobre a Alma*. E assim, quer o meio entre a coisa vista e o olho seja ar iluminado em ato, quer seja luz — luz que não existe em si mesma, já que não é um corpo, mas em outra coisa que é um corpo, como vidro ou água —, o movimento que ocorre através desse meio causa a visão.

+0+

Esse movimento não deve ser tomado como movimento local, como se, conforme sustentavam Demócrito e Empédocles, fosse um movimento de corpos emanando da coisa vista para o olho, pois então seguir-se-ia que os corpos vistos seriam reduzidos por essa emanção até serem totalmente desgastados. Seguir-se-ia também que o olho seria ferido pelo contínuo choque desses corpos. Além disso, não seria possível para alguém ver um corpo inteiro, mas apenas tanto quanto pudesse ser captado pela pupila.

Antes, este é um “movimento” segundo a alteração: a alteração é um movimento em direção a uma forma que é uma qualidade da coisa vista. Na medida em que é iluminado em ato, o meio está em potência para essa forma; o meio é um transparente ilimitado (a cor é uma qualidade de um transparente limitado, como será dito adiante), e o que é ilimitado está relacionado ao que é limitado como potência a ato, pois a forma é um limite da matéria.

Agora, devido à diferente natureza (ratio) do transparente em um meio transparente, o meio recebe a forma de uma cor de um modo diferente do modo como ela existe no corpo colorido, onde há um transparente limitado, como será dito adiante; pois as atualidades estão nos receptores segundo o modo destes. Assim, a cor está no corpo colorido como uma qualidade completa em seu ser natural, mas está no meio incompletamente, segundo um ser intencional. Caso contrário, algo preto e algo branco não poderiam ser vistos através do mesmo meio. Pois brancura e negrura não podem simultaneamente estar na mesma coisa como formas completas em seu ser natural, mas com respeito ao mencionado ser incompleto, elas existem na mesma coisa: pois esse modo de ser, devido à sua imperfeição, aproxima-se do modo pelo qual algo existe em outra coisa em potência, e opostos estão simultaneamente em potência na mesma coisa.

438b5 Então, quando ele diz *É razoável*, de acordo com o que foi dito, ele dá a causa da necessidade de atribuir a visão à água, que ele mostrou acima apenas por sinais.

Ele diz que, porque o que causa a visão é a alteração de um meio iluminado pelo corpo visto, é razoável que o que está dentro da pupila, que é o órgão da visão, seja feito de água: pois a água é uma das coisas transparentes. Mas o meio externo é uma coisa transparente que foi iluminada, e nada pode ser visto sem essa iluminação: assim, a luz também deve estar dentro do olho. E porque a luz só pode existir no que é transparente, deve haver também algo transparente dentro do olho.

Não é o corpo celeste, porque este não entra na composição do corpo humano: e assim é necessariamente a água, que é mais fácil de preservar e mais espessa que o ar, como foi dito.

438b8 Então, quando ele diz *Pois a alma*, ele torna claro por que a luz interior é necessária para ver.

Se o poder da visão estivesse na superfície externa do olho, a luz do transparente externo, através do qual a alteração pela cor alcança a superfície externa da pupila, seria suficiente por si só para ver. Mas a alma, ou a parte sensitiva da alma, não está na superfície externa do olho, mas dentro.

Deve-se notar que ele acrescenta significativamente “ou parte sensitiva da alma”. Uma vez que a alma é a forma tanto de todo o corpo quanto de suas partes individuais, ela está necessariamente em todo o corpo e em cada uma de suas partes, porque uma forma está necessariamente naquilo de que é forma. Agora, a parte sensitiva da alma é chamada de “potência” sensitiva, sendo o princípio da operação sensitiva; e o princípio de uma operação da alma que é exercida por meio do corpo deve estar em uma parte determinada do corpo. Assim, o princípio da visão está dentro, próximo ao cérebro, onde dois nervos vindos dos olhos se encontram.

Portanto, dentro do olho deve haver algo transparente, receptivo à luz, para que haja alteração uniforme desde a coisa vista até o princípio da visão.

438b11 Então, quando ele diz *Isso também é claro*, ele torna claro o que disse por meio de um sinal, a saber, algo que acontece em alguns que são feridos ao redor das têmporas em batalha: quando os canais que conectam a pupila ao princípio da visão são cortados, um escurecimento ocorre subitamente pela perda da visão, como se uma lâmpada fosse apagada. A pupila é como uma tocha acesa por uma luz externa; assim, quando os canais que conectam as pupilas ao princípio da visão são cortados, a luz dessa tocha não pode alcançar todo o caminho até o princípio da visão, e assim a visão é escurecida.

438b16 Então, quando ele diz *Se, então, o que acontece nesses casos*, tendo eliminado falsas opiniões de outros, ele prossegue para a proposta principal.

Primeiro, com respeito aos órgãos dos sentidos não necessários. Segundo, com respeito aos órgãos dos sentidos necessários, onde ele diz *Mas a parte tátil* (438b30).

No primeiro ponto, ele faz duas coisas. Primeiro, ele coordena os órgãos dos sentidos com os elementos. Segundo, ele esclarece o que disse, onde ele diz *Pois o que o olfato é em ato* (438b21).

Quanto ao primeiro ponto, deve-se considerar que não estava de acordo com o pensamento de Aristóteles atribuir os órgãos dos sentidos aos elementos, como fica claro no livro *Sobre a Alma*. Nota de rodapé Mas, como outros filósofos atribuíram os órgãos dos sentidos aos quatro elementos, portanto, condescendendo com eles, por assim dizer, nesta questão, ele diz que, pressupondo o que foi dito sobre a visão, se alguém deve, seguindo o que outros dizem, atribuir cada uma das partes sensitivas — isto é, os órgãos dos sentidos — a um dos elementos, como outros fazem, deve-se pensar que a visão deve ser atribuída à água, o que é perceptivo dos sons ao ar, e o olfato ao fogo.

+0+

Mas isso parece ser contrário ao que foi dito em *Sobre a Alma*: "A pupila é de água, a audição de ar, e o olfato é de um destes; mas o fogo ou não pertence a nenhum ou é comum a todos". Nota de rodapé

Em resposta a isso, deve-se dizer que o que é o sentido do olfato pode ser tomado de duas maneiras: de uma maneira segundo a potência, e assim o próprio órgão do olfato é feito de ar ou de água, como se diz em *Sobre a Alma* III; Nota de rodapé de outra maneira segundo o ato, e assim o que é dito aqui é verdadeiro, como ele mesmo provará. Assim, é significativo que ele não tenha dito que o "sentido do olfato" é feito de fogo, como disse que "a parte perceptiva dos sons" é feita de ar e a "visão" é feita de fogo. Em vez disso, ele diz que o "cheirar" é feito de fogo. Pois "sentido do olfato" se refere à potência, mas "cheirar" ao ato.

+0+

438b21 Então, quando ele diz *Pois o que é cheirar em ato*, ele prova o que disse sobre o órgão do olfato.

Sobre este ponto ele faz três coisas. Primeiro, mostra que o ato de cheirar em ato está relacionado ao fogo. Segundo, ele conclui qual deve ser a qualidade e o lugar do órgão do olfato, que é o ato de cheirar em potência, onde ele diz *Por esta razão* (438b25). Terceiro, mostra uma semelhança do órgão do olfato com o órgão da visão, onde ele diz *E a geração do olho* (438b27).

Assim, ele diz primeiro que a parte olfativa — isto é, o órgão que tem poder de cheirar — deve ser em potência o que o cheirar atual é em ato. Ele esclarece isso da seguinte forma: um objeto sensível faz uma potência sensitiva agir, isto é, estar em ato, ou, ainda, operar. Mas a parte sensitiva deve ser em potência o objeto sensível: caso contrário, não seria afetada por ele. Portanto, resta que a parte sensitiva é em potência o que o sentir é em ato.

Ora, é claro que o odor é uma evaporação esfumaçada. Não que "evaporação esfumaçada" seja a própria essência do odor, pois isso foi refutado em *Sobre a Alma* II, com base no fato de que o odor se espalha mais longe do que a evaporação esfumaçada. Nota de rodapé Em vez disso, isso é dito porque a evaporação esfumaçada é uma causa de o odor ser percebido. Mas a evaporação esfumaçada vem do fogo, ou do que quer que seja quente. Portanto, o sentido do olfato é levado ao ato pelo calor, que está no fogo como em seu princípio. É por isso que as flores têm odor mais forte em épocas e lugares quentes.

438b25 Então, quando ele diz *Por esta razão*, ele conclui do que foi dito que o órgão do olfato deve estar em um lugar próximo ao cérebro.

Pois o órgão do olfato é, em potência, o odor em ato; o odor em ato existe pelo calor ou fogo; portanto, o órgão do olfato deve ser quente em potência. Mas o potencialmente quente é a matéria do que é frio, porque a matéria dos contrários é a mesma, e não pode estar em potência para um deles sem estar em ato sob o outro, seja perfeitamente ou, quando está sob a forma de um intermediário, imperfeitamente. Assim, a substância do órgão do olfato deve ser algo que é frio e úmido em ato, e isso é especialmente o caso ao redor do cérebro. Portanto, o órgão do olfato está

ao redor do cérebro.

438b27 Então, quando ele diz *E a geração do olho*, ele mostra um ponto de concordância entre o órgão do olfato e o órgão da visão.

Ele diz que a geração do olho também tem o mesmo modo, na medida em que se origina do cérebro. Isso ocorre porque o cérebro é a parte mais fria e úmida de todas as partes do corpo, e assim tem a natureza da água, que é naturalmente fria e úmida. Assim, o cérebro se adequa tanto ao órgão do olfato, que deve ser quente em potência, quanto ao órgão da visão, que deve ser feito de água.

+0+

Mas então parece que Platão atribuiu adequadamente a visão ao fogo, como Aristóteles aqui atribui o olfato ao fogo.

A isso deve-se dizer que o órgão do olfato é feito de água, na medida em que a água é potencialmente quente, sendo o calor uma característica do fogo. Mas o órgão da visão é feito de água, na medida em que a água é transparente e, conseqüentemente, luminosa em potência.

No entanto, porque o fogo também é luminoso em ato, além de ser quente, alguém poderia então dizer que a visão é adequadamente atribuída ao fogo.

A isso deve-se dizer que, assim como Aristóteles atribuiu o olfato ao fogo, nada impede que a visão seja atribuída ao fogo — não segundo as qualidades próprias do fogo, que são calor e secura, mas segundo o fogo é luminoso em ato.

Os outros filósofos parecem ter se concentrado nisso, baseando seu argumento no brilho que aparece quando o olho é movido. Aristóteles refutou a opinião deles a esse respeito não porque eles sustentavam que a visão em ato é fogo, o que de certa forma seria verdadeiro, na medida em que a visão em ato não ocorre sem luz, assim como o ato de cheirar em ato não ocorre sem calor; ao contrário, ele o fez porque eles sustentavam que o órgão da visão é luminoso em ato, defendendo que a visão ocorre não por uma recepção, mas por uma extramissão.

+0+

438b30 Então, quando ele diz *Mas a parte tátil*, ele faz uma determinação sobre os órgãos dos sentidos necessários.

Primeiro, ele mostra o elemento ao qual eles devem ser atribuídos. Segundo, ele mostra o lugar onde estão situados, onde ele diz *E assim a parte sensitiva* (439a1).

Assim, ele primeiro diz que o órgão do tato é atribuído à terra, e similarmente o órgão do paladar, que é um tipo de tato, como foi dito em *Sobre a alma* II.

+0+

Isso não deve ser interpretado como significando que o órgão do tato ou do paladar é simplesmente feito de terra, pois não percebemos por meio do cabelo, que contém ainda mais terra. É antes que, como é dito em *Sobre a alma* III, a terra é misturada aos órgãos desses sentidos em máximo grau.

Com respeito ao órgão do tato, a razão, como é dito em *Sobre a alma* II, é esta. Para que o órgão do tato esteja em potência para qualidades táteis contrárias, ele precisa ter uma composição que seja intermédia. Portanto, ele precisa ter a maior quantidade de terra, que tem menos poder ativo do que os outros elementos.

Com respeito ao órgão do paladar, a razão é clara. O órgão do olfato precisa conter água para estar em potência à coisa quente, sem a qual não há cheirar em ato. Similarmente, o órgão do paladar precisa conter terra para estar em potência à coisa úmida, sem a qual não há degustar em ato.

+0+

439a1 Então, quando ele diz *E assim a parte sensitiva*, ele mostra onde o órgão do paladar e do tato está baseado.

Ele diz que está próximo ao coração, e dá a razão, a saber, que o coração é oposto ao cérebro com respeito à posição e qualidade. Assim como o cérebro é a parte mais fria do corpo, o coração é a mais quente de todas as partes do corpo. Por essa razão, eles são colocados em oposição um ao outro para que o calor do coração seja moderado pelo frescor do cérebro.

É por isso que aqueles que têm cabeças pequenas em proporção às demais partes são impetuosos, como se o calor do coração não fosse suficientemente refreado pelo cérebro. Inversamente, aqueles que têm cabeças extraordinariamente grandes são muito lentos e obtusos, como se o calor do coração fosse impedido pelo tamanho do cérebro.

Como o órgão do tato é feito de terra, ele deve estar no lugar mais quente do corpo como em seu princípio, para que, pelo calor do coração, o frescor da terra possa ser trazido a uma temperatura moderada. Isso não impede que um animal perceba pelo tato através de todo o seu corpo, porque, assim como os outros sentidos percebem por meio de um meio externo, o tato e o paladar percebem por meio de um meio interno, a saber, a carne. E assim como o princípio da visão não está na superfície do olho, mas no interior, o princípio do tato também está no interior, perto do coração, sinal do qual é que as feridas mais dolorosas são aquelas ao redor do coração.

Mas não se pode dizer que há dois princípios sensitivos em um animal, um perto do cérebro, onde se estabelece o princípio visual, olfativo e auditivo, e outro perto do coração, onde se estabelece o princípio tátil e gustativo. O princípio sensitivo está primariamente no coração, que é também onde se localiza a fonte de calor no corpo de um animal, porque nada é sensitivo sem calor, como se diz em *Da Alma*. [Nota de rodapé] O poder sensitivo flui do coração para o cérebro, e de lá procede para os órgãos de três sentidos: visão, audição e olfato. Mas o tato e o paladar são transmitidos ao próprio coração por meio de um meio unido ao corpo, como foi dito.

+0+

439a4 Finalmente, a modo de epílogo, ele diz: que seja assim determinado acerca das partes sensitivas do corpo — ou seja, como foi feito acima.

Revision #1

Created 5 October 2026 23:37:08 by Admin

Updated 5 October 2026 23:37:18 by Admin